

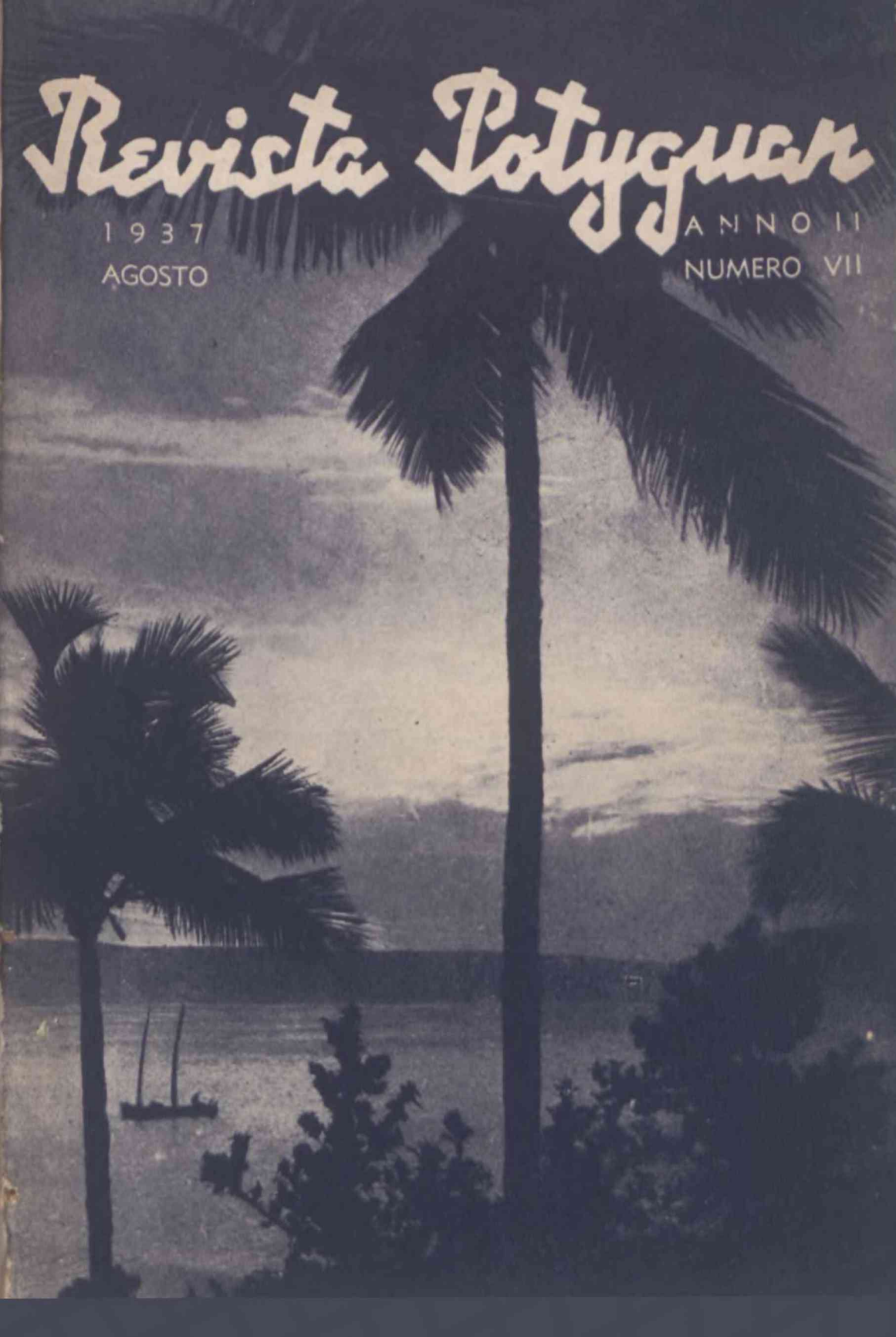
Revista Potyguar

1937

AGOSTO

ANNO II

NUMERO VII



Limpador de Algodão

"GUARANY"

PATENTE N.º 24.394

Acaba de ser lançado no mercado, o novo modelo todo de ferro
O Limpador de Algodão "GUARANY", melhora o algodão de 2 a 4 pontos e offerece sobre os limpadores de outros marcas, as seguintes qualidades:

- 1) — Alcança de um a dois pontos a mais no typo do algodão.
- 2) — E' o unico limpador que retira pedaços de folhas.
- 3) — Abre completamente o algodão, facilitando o serviço dos descaroçadores, que augmentam a sua producção em cerca de 20 %.
- 4) — Em virtude do algodão ficar bem aberto, o descaroçador não produz o piolho.
- 5) — O algodão fica mais alvo do que o limpo por outro limpador.
- 6) — E' o unico aparelho que consegue limpar completamente o piolho do algodão, transformando-o em um producto valorizado.
- 7) — Não prejudica a integridade da fibra.
- 8) — Grande economia de força, necessitando apenas de 1 ½ H. P.

LIMPADOR N.º 1

Com capacidade para alimentar um descaroçador até 60 serras.

LIMPADOR N.º 2

Com capacidade para alimentar um descaroçador até 80 serras.

Dermeval Rodrigues

End. Telegraphico: T A M B O

CAIXA POSTAL 423 — TEL. 42-3235

Largo de S. Francisco, 3-Sala 221

RIO DE JANEIRO

Revista Potyguar

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETRIO F. DE QUEIROZ

Redação: Edifício "Jornal do Comercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419 Tel. 23-0145

RIO DE JANEIRO

NUM. VI

RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 1937

ANO II

O QUE SERIA ELE ?...

O Departamento Feminino da Associação Potyguar completa o seu primeiro ano. Um ano de iniciativas coroadas de êxito, um ano de atividade cheia de entusiasmo, que desabrochou em realizações vitoriosas. O espirito de organização e a exemplar tenacidade da mulher nordestina têm, nesse setor da Associação Potyguar, uma afirmação digna de todos os louvores. Nesta colmeia em que todos trabalham para o engrandecimento sempre crescente do Rio Grande do Norte, ora pondo em destaque as suas fontes de produção, ora a operosidade dos que constroem a sua riqueza e, finalmente, realçando os triunfos dos que o glorificam pelas conquistas do espirito, tocou a estas intatigaveis conterraneas o encargo de fabricar o mel doirado das nossas festas de arte e elegancia. Todas as noites de encantamento e alegria em que, ao ritmo das valsas e dos "blues", têm deslizado, nos melhores salões cariocas, os mais finos ornamentos da colonia norte-riograndense, assim como as horas de arte e emoção que têm feito o encanto dos que sabem sentir a beleza, tanto no que é patrimonio universal como no que nos fala de perto ao coração, porque é bem nosso, tudo isso devemos ao trabalho inteligente e ao bom gosto das diretoras do Departamento Feminino.

. . .

Nada mais justo, embora estejamos certos de que isso lhes fêre a reconhecida modestia, que dar relêvo ao nome das graciosas consocias empenhadas em tão proveitosa obra de cooperação. São elas: Haydee Fernandes, Maria Thereza Pereira, Nice Maia, Marina Souto Lyra e Laura Villeroy. A esses nomes, dever-se-ão juntar o de todas as nossas conterraneas residentes nesta cidade. Só assim demonstrarão que, realmente, amam a terra longinqua, onde ficou á sombra amigo dos coqueirões, á orla das praias brancas, em todos os recantos pitorescos a lembrança ri-sonha dos dias despreocupados da nossa infancia.

. . .

O que o Departamento Feminino realizou é muito, mas, não é tudo. O seu proposito é grandioso. Estão abertas as suas fileiras a quantas voluntarias queiram alistar-se para empenhar-se no remate vitorioso desta empreza.

E' preciso não esquecer que o objetivo a atingir e desses que reclamam o concurso de todos. Para que a Associação Potyguar atinja, no mundo artistico-social carioca, o posto que lhe está destinado, cumpre a cada uma das nossas associadas concorrer com a sua boa vontade e o seu auxilio construtivo.

O Departamento Feminino da Associação Potyguar, com a colaboração apenas de um grupo de moças, sempre disposto a ação, já se pode apontar como um legitimo triunfo, o que não seria ele se todas as rio-grandenses do norte, aqui domiciliadas viessem somar os seus esforços bem orientados, a festa dos seus sorrisos, a alegria da sua mocidade ao dessas pioneiras abnegadas?

NOSSA CAPA

Uma expressiva paisagem nortestina ilustra a nossa capa, neste numero.

Trata-se de Ponta Negra, praia proxima de Natal.

O perfil gracioso dos coqueiros, no claro-escuro da hora crepuscular, dá, ao quadro, a nota tipica da região. Aguas tranquilas, céu escampo, vegetação pujante... E, lá em baixo, um barco de velas recolhidas, destaca-se, mellancolicamente, na mancha de luz com que o sol se despede das aguas crespas do mar.

O quadro é de uma impressionante beleza decorativa e evoca a opulencia, a doçura, a poesia sugestiva de uma das mais bonitas regiões do Brasil.

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

NOVOS ASSOCIADOS

- 279 Tenente Alberto Pimentel
- 280 José Fernandes de Sena
- 281 Julio Baptista de Oliveira
- 282 Clodoaldo Ferreira de Senna
- 283 Astrogildo Bezerra
- 284 Dr Carlindo Gurgel de Oliveira
- 285 Helio Menezes de Freitas
- 286 Rubens Pereira
- 287 Abdon Walter Guimões

A SAFRA DO ALGODÃO

O Serviço de Plantas Texteis, da Ministerio da Agricultura, calcula a safra do algodão descaraçada na presente anno em 392.111.000 kilos.

No zona norte essa safra é calculada em 131.700.000 kilos e no zona sul em 260.411.000 kilos.

Neste computo São Paulo apparece com 205.000.000 kilos ou seja 32,3% da estimativa da safra no corrente anno.

A prova mais evidente do surto, algodoeiro no Brasil, reside na estatistico de exportação que nos dá em 1932 a de 515 toneladas, e em 1936, aliás, nas nove primeiros mezes desse ultimo anno, attingiu a 153.640 toneladas, occupando actualmente o segundo lugar no exportação geral, logo após o café.

Revista Potyguar

Diretor:

HEMETERIO FERNANDES DE QUEIROZ

Secretario:

EDILSON VARELLA

Assinatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero atrasado	2\$000

A redação não é responsavel pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR só serão validos quando assinados pelo seu diretor.

CIDADES BONITAS, PRODUÇÃO RACIONALISADA E MAIOR, INSTRUÇÃO PARA TODOS

O que nos disse o Secretario Geral do Rio Grande do Norte Traços gerais de uma administração

No ultimo numero da nossa revista haviamos noticiado a chegada do Dr. Aldo Fernandes, Secretario Geral do Governo Norte-Rio Grandense. Embora a sua viagem ao Rio se prendesse a interesses de ordem particular, sabiamos que ele não se fugiria a dar-nos um relato das atividades administrativas em que se empenha a atual direção do Rio Grande do Norte.

No Hotel Regino, onde se encontra hospedado, procuramo-lo. Recebeu-nos logo, com a gentileza que lhe é peculiar. Fomos, diretamente, ao nosso objectivo. O Dr. Aldo, cujo capacidade coordenadora, espirito liberal e honestidade a toda prova têm sido factores de exito do governo Raphael Fernandes, não teve nenhuma dificuldade em satisfazer á nossa curiosidade:

— Queriamos ouvi-lo sobre a marcha dos empreendimentos administrativos em nosso Estado.

— Vamos caminhando, com segurança, no rumo traçado. O programa do atual governo do Rio Grande do Norte tem sido, inflexivelmente, executado. Como sabe, surgem sempre impediços de ordem geral, mas, temo-los vencidos até aqui. Para a manutenção da paz em todo territorio, propiciando iniciativas de progresso e trabalho, somente viáveis em ambiente seguro, tudo tem envidado o governador, quer aconselhando uma politica tolerante e construtora, quer orientando a ação das autoridades no sentido da pratica inexoravel dos principios legais e no respeito aos direitos e liberdades publicos. E os resultados dessa orientação

estão evidentes, com o restabelecimento da confiança do povo naqueles que detem o poder, como se verificou ha pouco nos eleições municipais, em que o portido que apoia o Dr. Raphael Fernandes logrou expressiva maioria sobre os seus contrarios.

— Isso demonstra que a opinião publico tem compreendido o esforço da atual administração, a que é um estímulo aos administradores. Mas, e quanto ao desenvolvimento do capital?

— A capital do Estado se transforma rapidamente e são notaveis os serviços que lhe têm prestado o atual Prefeito, Engenheiro Gentil Ferreira. Ainda ha pouco foi inaugurado o novo Mercado Publico, de capacidade quatro vezes maior que o antigo, e que veio atender á imperiosa necessidade da população. Ainda este ano será iniciado o matadouro, obra já não passiva de adiamento. Jardins modernos, calçamento, abertura de ruas, tudo tem sido feito para melhor conforto dos natalenses, sem utilização de outros recur-

sos financeiros, senão os ordinarios do municipio.

Com a inauguração dos serviços de esgotos e abastecimento d'agua, dentro de mais uns seis ou sete mezes, no qual o Estado dispenderá cerca de onze mil contos de réis, Natal poderá arrolar-se entre as boas e lindas capitais brasileiras. A esse tempo já estará construido o grande edificio para o Hotel, cujas obras estão muito adiantadas. Estes dois empreendimentos, pelo seu vulto e objetivos que irão atender, hão de consti-



Dr. Aldo Fernandes

tuir o melhor, padrão de louvor a administração Raphael Fernandes.

— E, relativamente, ao desenvolvimento das fontes de produção do Estado?

— O fomento á agricultura e á pecuaria, teve seu inicio, sob rumos racionais e efficientes, na época actual. Creando a taxa de fomento do algodão, e confiando ao culto profissional agronomo Juvencio Mariz, do Inspectorio de Plantas Texteis, a direcção e execução das medidas necessarias á melhoria do produto riograndense, o governo teve em vista evitar, que, pela qualidade e pelo exagerado custo da produção, chegasse o algodão potyguar a ser afastado dos mercados, onde uma seleção rigoroso de tipos se faz cada vez mais necessaria. Já na safra que se inicia, calculada em 40.000 toneladas teremos de colher resultados satisfatorios, que justificarão o apoio e prestigio com que se cercou o programa de trabalho elaborado pelo Sr. Mariz de Lyro, que, em pouco, transformando a mentalidade do nosso lovrador, ha de ligar o seu nome á industria algodoeira do Rio Grande do Norte, como um dos melhores propugnadores do seu aperfeiçoamento e de sua riqueza. A taxa de fomento que vai constituir um fundo especial para emprestimos a cooperativas e outras applicções em beneficio do homem dos campos, produzirá na safra que se inicia, uma renda superior a mil contos de réis.

— O Departamento de Agricultura, sob a direcção do Dr. Dioclecio Duarte, tomou a seus hombros o fomento á pecuaria e a açção fecunda que está iniciando já entusiasma os mais descrentes.

— Temos, em face do que nas diz, a satisfação de constatar que as cidades do Rio Grande do Norte, com sua capital a frente desenvolvem os seus serviços urbanos engrandecendo-se e embelezando-se; a agricultura e a pecuaria fontes principais da grandeza economica do Estado, num surto moderno de progresso, constituem uma base

promissora a todos os empreendimentos, mas, não é tudo. . .

— Sim, falta a instrução publica. Não nos esquecemos dela. E' preciso formar o homem digno de cidades bonitas e em condições de aproveitar o ambiente economico favoravel ás realizações, em todos os setores da atividade humana. Para isso o Dr. Raphael Fernandes, depois que assumiu o governo, já instalou 80 escolas novas. Estamos aparelhando tudo com o melhor e mais moderno material pedagogico. Vamos iniciar a construção dos edificios, onde funcionarão escolas, em todos os recantos de nossa terra. Não semearémos apenas os campos, os espiritos serão também semeados e as inteligencias, cultivadas, tornarão a riqueza da terra um bem melhor compreendido e util a todos. Como vê, ha entusiasmo e vontade de progredir, na administração potyguar.

— E isso equivale a 50 % na certeza do exito, Dr. Aldo, porque só se constróe quando se tem vontade e entusiasmo.

E com um cordial aperto de mão, despedimo-nos do joven e operoso Secretario Geral do Estado do Rio Grande do Norte, trazendo de suas palavras uma impressão de franqueza, sinceridade e equilibrio, que se nos afigura um seguro penhor das realizações de que nos falou.

Os moços e moças de cada época, na necessidade de achar alguma cousa de novo para agradarem eles a elas e elas a eles, são forçados a tentativas esteticas, que os seus predecessores na vida, as gerações que já passaram por essa idade, nem sempre sabem julgar com justiça. Mostram-se ininteligentes. Ridicularizam — quando seria preciso apenas sorrir — mas sorrir com simpatia.

(Medeiros e Albuquerque)

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

— DO —

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

Diariamente: das 8 ½ ás 12 horas e das 14 ás 21

Aos sabbados, até ás 12 horas

209 — RUA ARISTIDES LOBO — 209

M O S S O R Ó

LUIS DA CAMARA CASCAES
(Do Instituto Historico Brasileiro)
(Especial para REVISTA POTYGUAR)

O NOME

Que quer dizer Mossoró? Nome de rio, cidade e municipio do Rio Grande do Norte. A origem? Teodoro Sampaio ("Tupi na Geografia Nacional"), diz ter provindo de **mo-çoroc**, faz-romper, rasgão, abertura. Alude possivelmente ao boqueirão da "Pa-

sagem Funda" nos arredores de S. Sebastião. Seria então um toponimo de pequena amplitude, restrito ao local do acidente geografico, como Taipú, Itapasoroca, Sorocaba, e não se podendo estender a uma região, como Borhorema ou Apodi. Acreditei inicialmente que o toponimo viesse do rio. Nas velhas sesmarias mossoroenses que o Instituto Historico revelou, para a questão de Grossos, encontramos varias vezes o rio denominado "Choró" como sinonimo do mesmo Mossoró. Choró é vocabulo tupi, significando onomatopeia da agua corrente, de enxurrada, característica das torrentes pluviais. É o mesmo que "Totoró", denominador de região em Currais-Novos. Não ha exemplo grafico, nos documentos que conheço, de "çoroc", forma convencional. Podia mesmo

vir da contração de "amó-choró", o rio distante, a enxurrada longuinqua. O rio Mossoró é o ultimo antes da fronteira cearense. Sabemos existir, com provas, as alterações de "Monxoró" e "Moxo-ó", traços vivos de "choró", sempre valendo enxurrada, agua. O rio dera nome a região?

Hoje creio ter sido uma tribú de indigenas Mouxorós ou Monxorós os padrinhos do rio batizador. Esses indios pertenciam ao grupo etnico que englobavamos erradamente sob a bandeira generica de "tapuias". O nome "tapuia" é espalhado na terra e dando rotulo a fazendas e sitios. Seriam possivelmente Cariris, não somente pela localização como ainda pelo tipo sabiamente baixo, agil, platicefalo, com habitos de guerra e espirito taciturno. Cariri quer dizer "calado". Os indios Monxorós habitavam desde o Ceará, vivendo a margem do rio que lhes herdou o nome. Ainda no seculo XVIII, quando da penetração das sesmarias e "currais-de-gado" no oeste norte riograndense, viviam eles atrapalhando os fazendeiros.

Foram posteriormente tangidos

(Continua na pag seguinte)





para a Serra dos Dormentes, Portalegre, onde se aliaram aos Pégas fezozes, inquietos e ladrões. Carlos Vidal Borromeu e seu irmão Clemente Gomes de Amorim, auxiliados pela indiada dos Paiaçús, atacaram os Monxorós, em 1740 e, desbaratados definitivamente, espelharam-se em grupos, sendo absorvidos por outras tribus mais resistentes ou afastadas da linha dos currais.

A existencia historica dos Monxorós, nome ainda deparado nas sesmarias dos seculos XVIII e principios do XIX, como sendo o do rio Mossoró, para mim é convincente. A eles devem municipio, rio, cidade, o nome. A maioria dos ricos paraenses e amazonicos deveu aos indios das malocas ribeirinhas sua denominação, Amazonas, Tocantins, Juuá, Perú, Uaupés, etc.

FREGUEZIA E CIDADE

O sargento-mór Antonio de Souza Machado foi o povoador de Mossoró. Possuia a terra, com suas fazendas de crear, escravaria e poderio. Para o consolo da Fé, distanciaado das igrejas, solicitou permissão

para erigir uma capela sob a invocação de Santa Luzia. Santa Luzia era o nome de sua fazenda, onde hoje se alastra o casario da cidade importante. O Cabino de Olinda accedeu e, datado de Aracati, a 5 de agosto de 1772, o Visitador Geral dos Serções do Norte, padre Inácio de Araujo Gondim, enviou a provisão ao sargento-mór.

Toda a região mosso- roense pertencia a imensa paraquia de Nossa Senhora da Conceição das Varzeas do Apodi. A freguezia de Mossoró esperou quasi um seculo para constituir se. A Capela de Santa Luzia constituia o unico e solitario nucleo religioso para dizezenas e dizezenas de leguas. Pela lei provincial numero 87, de 27 de outubro de 1842, a freguesia nasceu, mantendo-se a invocação da Santa dos olhos claros. Dom José Pereira Alves, terceiro Bispo de Natal, por provisão de 23 de julho de 1926 desmembrou da freguezia existente a do Coração de Jesus, com igreja na propria cidade.

O Santo Papa Pio XI pela bula "Pro Ecclesiarum omnium", de 28 de



POPULAÇÃO E RENDAS



junho de 1934, criou o Bispado de Mossoró, sufragâneo da arquidiocese da Paraíba. Dom Marcolino Dantas, quarto Bispo de Natal, um dos mais esforçados batalhadores da nova Diocese, foi nomeado Administrador Apostólico. Em 19 de dezembro de 1935 era eleito Bispo de Mossoró Dom Jaime de Barros Camara, sagrado em Florianópolis a 2 de fevereiro e chegado a Natal a 20 de abril de 1936. No Domingo do Bom Pastor, 26 de abril, S. Excia. Revdma. tomou posse. Sua administração tem sido modelar de energia, operosidade e tenacidade. Visitou toda Diocese, pregando em todas as capelas e dando o melhor e mais vivo exemplo de humildade e trabalho católico.

Mossoró foi criado município pela lei provincial n. 246, de 15 de março de 1852, tendo como sede a Vila Mossoró, anteriormente Povoação de Santa Luzia de Mossoró. Elevada ao predicamento de Cidade de Mossoró por lei provincial n. 620 de 9 de novembro de 1870, era Comarca desde 23 de maio de 1861 (lei provincial n. 499).

A população do município de Mossoró é de 32.000 habitantes, residindo na cidade cerca de 15.000. O orçamento prevê 412.000\$. A cidade aformoseia-se pelo ajardinamento de suas praças, retificação de seu traçado urbano, estendendo-se o casario pela encosta das colinas circunvizinhas. D. Jaime já inaugurou o seu Seminário,

proveitosíssimo estabelecimento de educação religiosa onde ele próprio exerce, com inexcedível zelo, as funções de Reitor. Última se o Hospital Mossoró oferece um ambiente de conforto e de trabalho. E-lhe tradicional a fama de "cidade capital do sertão", multiplicando construções e empreendimentos úteis.

INDUSTRIAS

Mossoró possui cerca de 1.500 operários, divididos em suas fabricas. A extração de gypsita, numa massa já explorada de 20.000 toneladas anuais no valor de 4.000.000\$, alcança atualmente seu posto de re-



nome. As principais indústrias são o beneficiamento do algodão em pluma e rama, usina de óleos vegetais, empresa de óleos, fábricas de cigarros de rês, de juta, de tração, de sabão, de gelo, de bebidas e de chocolates. As fábricas de cataventos para poços profundos e serviços de salinas, a fundição Aires, a fundição Duarte, de ferro, bronze, etc. merecem realce. Uma boa parte do material escolar e vários aparelhos utilizados em Natal foram adquiridos em Mossoró e nada descem no confronto com outros produtos do sul e do exterior. Mossoró é iluminada a luz elétrica e tem força motriz diurna. Uma empresa de água garante o serviço cidadão. Como era de esperar, existem fotografias, cinemas, cafés, rádios, dois jornais e algumas associações culturais. A mais curiosa e orgulhosa é a União Caxeiral, com prédio próprio, um lindo prédio que anuncia a vontade magnífica de realizar e vencer. A indústria salinera é representada por quatorze salinas em pleno funcionamento.

INSTRUÇÃO

Grupo-Escolar, Escola Normal, moderno e eficiente Ginásio Diocesano Santa Luzia, sob a direção do padre Jorge O' Gradz de Paiva, educandário por todos os títulos valoroso de segurança técnica e de prestígio moral. Ainda há o Colégio do Sagrado Coração, dirigido por freiras dedicadas e instalado num edifício claro e convidativo. À noite funcionam cursos para alfabetização de adul-

tos. A Escola Normal é equiparada a de Natal.

TRANSPORTES

Trem, por Angicos, daí tomando ônibus. Avião (Panair e Condor) em Areia Branca e desta para Mossoró por estrada de ferro. Para o alto-sertão, até Patú, em estrada de ferro. Rodovias para todos os pontos. Ligação diária com o Ceará pelo serviço de ônibus. Para Natal as comunicações não são como seriam de desejar. Em Mossoró os hotéis não pertencem à classe das hospedarias nem deixam lembranças indesejáveis. São claros, aseados e com proprietários amáveis. Digo-lhes que não tenho percentagem para elogiá-los.

VIDA INTELECTUAL

Não tem. Possuiu outrora um movimento intelectual de intensa vibração. Não sei porque, crescendo em conquista e progresso, atirando-se para o mar e subindo as encostas com a brancura das residências, enodoando os ares com os negros penachos de fumo das fábricas, calçando ruas, batizando praças, abrindo estradas, batizando praças, abrindo estradas, fundando colégios, erguendo sobrados,

(Conclue na pag. 32)



M E N I N I C E

Jayme dos G. Wanderley.

Meninice . . .

Escola de minha mestra Aguidazinha.

Garotos cantarolando taboada.

Tagarelice.

Cara sizuda de decurião . . .

Banhos no Baldo, fugas pra Redinha.

Guajerús, camboins, agua salgada.

As aguas estão de reponte nas gambôas.

Ciris, tresmalhos, jangadas de pescar.

Pescadores, cantando velhas lôas.

Marés de enchentes, marés de préamar . . .

Meninice . . .

Ateneu . . . Aulas de Padre Colazans

e João Tiburcio . . . Xarias, Conguleiros . . .

Magotes de arruaceiros

empacados na fabrico de Tecidos.

Canguleiro não sobe, Xarias não desce!

Que doidice! . . .

Passeio nas Quintas e na Aguada.

Travessuras. Fugida das escolas.

Pegas de passarinhos.

Gaiolas.

Enfieiros de cajú . . .

Descança ao meio dia.

Carne assada . . .

Nem ninguem maginava no "Jaú".

DR. RAYMUNDO M. BRITTO

Assist. da Fac. de Med. da Univ. do Brasil e Fac. Fluminense de Medicina.
Cirurgião da Cruz Vermelha — Cirurgia Geral. — Cons. Ed. REX, 13.º and.
Sala 1302 — Tel. 22-4430 — Das 13 às 14 horas. — Res. 27-3437 — Cruz Ver-
melha 22-7314.



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Estado do Rio Grande do Norte

CAPITAL — NATAL

Superfície 52.411 kms. 2

População em 1932 818.645 habm.

MUNICIPIOS

O Estado, administrativamente, acha-se dividido nos 42 municípios.

Receita 23.219:000\$000

Despesa 23.314:370\$000

EXPORTAÇÃO GERAL

ANNOS	KILOS	VALORES
1935	222.673.091	132.392:989\$000
1936	347.903.118	99.932:372\$000

IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO ARRECADADO PELO ESTADO

MERCADORIAS	1933	1936
Algodão, sub-productos e derivados	9.802:512\$906	7.173:965\$556
Sal	1.483:134\$712	1.836:709\$440
Cêra de carnaúba	307:980\$890	580:653\$200
Couros e pelles	285:924\$223	319:795\$888
Outros productos	74:086\$601	59:040\$296
Total da arrecadação	11.953:639\$332	9.970:164\$480

EXTENSÃO FERROVIARIA — 496 Kms. em TRAFEGO

POPULAÇÃO PECUARIA EM 1934

Bovinos	330.000
Equinos	75.000
Esquinos e muares	85.000
Suinos	80.000
Ovinos	272.000
Caprinos	227.000

Trafego aereo-commercial — Pelo aero-porto de Natal

	Chegadas	Sahidas
Aeronaves	419	419
Passageiros	581	508

UM HOMEM HONESTO

Conto de J D A O CALMON

(ESPECIAL PARA "REVISTA POTYGUAR")

"Paulo:

Agora mesmo, Cathorino me disse, com a voz consado:

— Boa noite! Não vá gastar muita luz!

Depois, os meus cinco filhos beijaram-me a mão, pedindo o banção.

— Deus os abençoe.

Mas, quando o menor de todos se aproximou, não me contive e quasi o suffoquei com um abraço. Surprezo, perguntou-me:

— Papae, e senhar vae viajar?

Que encantadara innocencia! Se elle seubesse...

E eu-me aqui, sentado na sala de jantar, escrevendo-lhe esta carta de despedida, que é, tambem, uma supplica e um grito desesperado de revolta. Falo com o franqueza de moribundo, não para justificar-me, que o meu crime não tem justificativo, mas para lhe conter por que resolvi suicidar-me.

Recordo-se dos bons tempos do gymnasium? Eu já estava no quarto anno, quando meu pae se otrozou no pagamento das mensalidades do internato. Essa divida me torturava tanto, que procurei o director para lhe dizer que ia abandonar os estudos. Sa vacá vende a caro assustado do homem, o receio de não receber o dinheiro. Tive nojo daquella cultura industrializada e prospera, que se reflectie numa berrige alarmante. Mas, deante de minha promessa de ir trabalhar afim de pagar tudo, inclusive os juros, o miseravel, risinho, exhibindo umas ruinas de dentes, emalteceu o minha "nobilissima attitudo" e repetiu, pelo decimo millionesimo vez, sue phrase querida: "o crise contemporaneo não é economico, mos moral". E, ao menos em relação ao autor, isso significava uma verdade...

Já então, eu considerava sagrada a divida e não hesitava em orriscor o futuro para saldar um debito insignificante. Esquecia-me do meu sonho de ser engenheiro, de construir uma coisa qualquer que me assignolasse a passagem na Terra. Ero tal o meu amôr pelo Mothematica que, não raro, enquanto vocês iam passear, eu ficava resolvendo problemas, conferindo as soluções que encontrava com os dos livros.

Não disse o ninguem, nem mesmo a você, por que ia embora. Imaginei um pretexto razoavel: papae, doente, precisava de alguém que se encarregasse dos seus negocios. Lembra-se da nossa despedida? Rindo nervosamente, disse-lhe:

— E' até melhor assim, não ache? No Brasil, já existem tantos doutores!

Fui para a interior do Estado, onde encontrei Cathorino, uma tanto, que considero o lar como o seu mundo. Figura admiravel de mãe, elle tem sido uma heroína silenciosa e anonyma.

De papae, herdei muitas dividas e um nome honrado, que eu precisava selar. Adquiri uma casinho, onde vendia até remedios. Compra café e cereos, trabalhava como basta de cargo, ero, ao mesmo tempo, caixeiro e tropeiro, e, no entanto, os lucros nem davam para pagar as dividas.

No tempo do alto, prometti vender quinhentos saccos de café por quarenta mil réis, mas, de uma hora para outra, o preço subiu o sessenta mil réis. Ao contrario do que fizeram os outros commerciantes, cumpri o promessa. Chamaram-me de burro e eu me senti honrado com o elogio. A honestidade foi, para mim, uma obsessão. Quantos vezes, em noites de insomnio, eu discutia, commigo mesma, se tal lucro era, ou não, licito. E assim ia vivendo, sem dinheiro nas bancas e com uma porção de duplicatas vencidas.

Mas, por que só eu não enriquecia? Incapacidade? Não; eu não ganhava contos de réis porque era burro, isto é, honrado. E sobe você qual a recompensa? Nada, o mesmo canalha o quem dei tantos lucros, entregando-lhe café por quarenta mil réis quando o preço era de sessenta mil réis, requereu minha follencia, por causa de uma dividosinha ridicula. Eis o premio de uma existencia, toda elle consagrada ao culto da honestidade. Eu já vivia quasi no miseria, perseguido pelos credores, que me martyrisavam!

— O senhor veja se pode dar um geito. Não possa esperar mais.

(Continua na pag seguinte)

Retirei os filhos da escola, despedi o empregado, não comprei mais livros. Minha "velha" (nome carinhoso da Catharina...) cozinha, lava, arruma e varre o case. Está acabada, tão diferente de vocázinha bonito com quem me casei numa distante manhã de junho.

O meu aspecto é lastimável: sapatos sem sola, palatote espadadíssimo, camisa remendada, calças descoloridas, um velho chapéu de abas caídas. Até me chamaram de "Pão Duro"...

Agora, no fim da vida, estou fallido. Não me sinto capaz de sobreviver a esse vergonha. Reconheço que deixarei desamparada minha família, mas ser-me-ia um sacrificio sobrehumano enfrentar a sociedade, a opinião dos conhecidos, as insinuações. Não, não e não! Você me comprehende a me perdôa?

O revolver já está aqui no bolso. Para um pai de familia, o suicidio é um crime e meus filhos se envergonharão de mim, quando souberem como eu morri.

São onze horas. Ouço o resonar tranquilla de todos. Estou calmo, sem pensar para onde vou depois de morte. O que me preoccupa é o destino de minha familia. Que acontecerá? Eu seria quasi inutil, sem trabalho e sem credito. Morto, não precisarei tirar da bocca dos filhos alimento para mim.

Se teimasse em viver, ouviria muita gente dizer:

— Por que esse velhote não procura emprego? Não tem vergonha de pedir auxilio? Quem o mandou ter tantos filhos?

Talvez alguém falasse claramente em "esmolo"... Paulo, eu acabaria no caseiro ou no hospicio. Suicidando-me, os meus filhos ficarão orphãos e minha "velha" será viuva. E você ha de concordar: orphãos e viúvas são tratados com mais benevolencia do que os filhos e a mulher de um fallido.

Para o meu angustioso problema, o suicidio é uma solução, dictado, paradoxalmente, pelo amor á familia.

Lá fóra, uma doce quietude convide ao repouso. E eu descansarei eternamente. Que torpe egoismo! Abandonar os meus, na tragedia quotidiana da conquista do pão e dar um tiro na cabeça para fugir á vida.

Adieu, Paulo. Não sei se você comprehenderá as contradicções deste corta. Ajudo os meus queridos orphãos e a minha adorada viuva, sim? Perdôa-me. — Adriano

P. S. — Eu já encostara a cana do revolver no ouvido, quando me lembrei que a detonação acordaria minha "velha", que está exausto de tanta lavar roupa e cozinhar. De mansinho, vou sair e suicidar-me no rua, bem longe de casa. A"

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos — Ceramica — Azulejos — Mozaicos
— Cimento — Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados — Materiaes para Construcção

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matriz: 43-4294 — Escrip.: 43-5457 — Filial: 29-1830 — Fabrica: 29-1830
Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191
ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 (1.º andar)
FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)
FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

Ora, D. Carmen!...



D. Carmen Miranda acaba de regressar de Buenos-Aires. Até ahi nada de extraordinario D. Carmen, a sambista n.º 1 do Brasil, tem ido e vindo da capital portenha varias vezes. Porque, desta vez, se tem falado tanto disso? E' que a nota sensacional desta ultima viagem é a coleção de vestidos que trouxe.

Pela menos assim o afirma o seu reclame.

Francamente, para uma cantora, e de radio, deve ser uma grande atração as "teilettes".

O repertorio pôde ser a mesma, o fio-sinho de voz a mesmo, o gestinho afegante de cantor idem, idem, mas, que vestidos! Que vestidos, meus amigos!

E' um consáda...

E quem não acreditar que comprou um aparelho de televisão...

ILUSÃO

As novas gerações, que vêm chegando, acreditam sempre que estão fazendo uma descoberta sensacional, quando verificam que os mulheres são belos e que o amor é, no fim de contas, a coisa mais seria que ha no mundo...

(Medeiros e Albuquerque)

Conforme foi amplamente divulgado, reailsou-se em dias do mes passado, sob os refletores do campo da Cidade Light o encontro entre as primeiras equipes do Tração F. Club e da Associação Potyguar.

O encontro agradou. Não pelos lances tecnicos, que em pequeno numero nos foi dado apreciar, mas pelo cavalheirismo e entusiasmo com que se empregaram os litigantes. Os teams foram os seguintes:

Dourado — Bilibú — Fontoura — Sebastião — Moacyr — Carlos — Alfredo — Asthenio — Zinho — Marocas e Octacilio.

Associação Potyguar:

Casemiro — Ilo Costa — Araujo — Balthazar — Pinheiro — Valle — Alberto — Farache — Machado — Firmino — Mario.

Demonstrando maior preparo tecnico e fisico, os rapazes do Tração conseguiram firmar uma franca superioridade sobre o nosso onze, traduzida no placard pelo score elevado de 4x1.

Fizeras os goals do Tração: Zinho (2), Alfredo e Marocas.

O nosso unico tento foi conseguido quasi ao terminar o 2º tempo por intermedio de Machado, encerrando jogadas de Araujo e Alberto.

F I S K

Pneumaticos e camaras de ar

Av. TAVARES DE LYRA. 34

NATAL — RIO G. DO NORTE

PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALGODÃO

FARDOS DE 500 LIBRAS (227 KILOS)

	1933/34	1934/35	1935/36	1936/37
Estados Unidos	14.029	10.638	11.738	13.507
Mexico	255	223	235	348
Brasil	958	1.309	1.743	1.470
Perú	278	336	342	345
Argentina	196	295	354	400
Outros paizes da America do Sul	76	70	90	90
India	5.108	4.858	5.728	5.700
China	2.652	3.001	2.322	3.650
Japão, Korea, etc.	197	224	230	275
Indias Orientaes	18	20	20	20
Russia	1.917	1.744	2.430	3.040
Persia	137	200	120	120
Iraq, Ceylão, etc.	—	2	4	4
Asia Menor e Europa	203	263	384	404
Egypto	1.715	1.511	1.707	1.889
Sudan	126	237	193	190
Africa Oriental Inglesa	274	273	328	328
Africa do Sul	3	3	4	4
Africa Occidental Inglesa	23	47	40	40
Africa não Inglesa	154	165	165	165
Outras Indias	23	33	23	23
Australia, etc.	18	14	16	16
Total mundial	28.360	25.466	28.216	32.028

Pela boa alimentação

DEZ CONSELHOS PARA TODOS

1.º — Começar e terminar o dia tomando um copo d'água. Ao almoço e ao jantar preferir a qualquer outra bebida, também um copo d'água. Nos intervalos das refeições tomar um a dois copos sob a forma de laranja, limonada ou outro qualquer refresco.

2.º — Procure fazer suas refeições congregando toda família, num ambiente de alegria. Coma devagar e mastigue bem os alimentos. Não faça qualquer refeição, sem primeiro lavar as mãos.

3.º — O primeiro almoço deve ser constituído de qualquer coisa mais do que a média de café com leite e um pedaço de pão. Uma laranja, ou uma banana bem mastigada, uma taça de chocolate fóra do cerão, um ovo estrelado ou uma fatia de queijo, devem anteceder a classica café com leite.

4.º — A criança necessita diariamente, para seu crescimento, um litro de leite e o adulto para a sua manutenção, pelo menos, meio litro.

5.º — Os cereaes são indispensáveis: em forma de pão, de sopa ou nos variados pratos á base de massas.

6.º — Comer verduras e frutas nas duas refeições principais. (Não esquecer de lavá-las).

7.º — Acostume-se a comer em todas as refeições o pão com manteiga, principalmente quando a preparação da comida não fór feito com manteiga ou azeite.

8.º — A carne, o pescado, as aves e os ovos permitem variações diárias capazes

de fornecer a quota indispensavel de proteínas, sem sobrecargas, nem monotonia da mesa.

9.º — Não se deve comer guloseimas no intervalo das refeições, porque prejudica o apetite. Ao invéz de balas e bolos, desprovidos de valor nutritivo, compre frutas para as crianças. Com o dinheiro que gasta com bebidas alcoolicas, póde ser bem reforçado o seu orçamento para aquisição de frutas, verduras e laticínios.

10.º — O habito do orçamento domestico deve-se generalizar. Metade da quota de alimentação destina-se aos generos frescos.

Se não está com o seu peso normal procure o medico e lhe peça regime. Quando as crianças são ocomettidas de diarrhéa ou prisão de ventre, quasi sempre precisam corrigir a alimentação. Toda a criancinha de peito, sob regime mixto, tem de ser controlada pelo lactario.

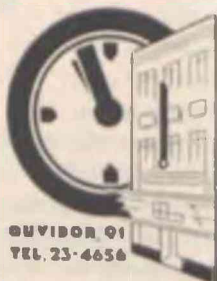
O gosto da mesa é um requinte; não deve interessar apenas ao gastronomo.

MESSIAS DO CARMO

(Da sociedade Brasileira de Nutrição)

Pensadores amargos têm dito que o Mal é maior que o Bem, a egotismo maior que o amor. Mentira! Ha um limite para o Mal não ha nenhum para o Amor.

(Medeiros e Albuquerque)



QUVIDOR 91
TEL. 23-4656

presentes finos...

RELOGIOS
BIJOUTERIAS FINAS

PRESENTES
EM GERAL



CASA MASSON
A CASA DOS BONS RELOGIOS

O 1.º aniversário do



Haydee Fernandes

Transcorrerá, no próximo dia 14, o primeiro aniversário do Departamento Feminino da Associação Potyguar, atualmente sob a competente orientação das senhoritas Haydee Fernandes, Maria Theresa Pereira e Laurinha de Villeroy França.

Fundado a 14 de Agosto de 1937, o Departamento Feminino teve como principais organizadores, a Exma. Sra. Marina Souto Lyra, e as senhoritas Lygia Benigna Renaut, Mimi Lefebvre, Nice Maia, Diva Lyra, Eda Iris Lyra, Nair Maia, Heloisa Souto Lyra, Dulce Motta, Maria Lefebvre, Maria das Neves Fernandes Maia, Maria Yvonne Renaut e Maria José Morel. As suas primeiras diretoras foram a Exma Sra. D. Marina Souto Lyra e senhoritas Benigna Renaut, se

Nice Maia e Mimi Lefebvre, que dando início aos trabalhos com vontade ferrea e esforço decisivo, conquistaram desde logo as simpatias e os louvores de todos os membros da Associação.

As suas realizações têm sido notáveis em todos os setores: varios picnics, horas de arte, festas dansantes e sobretudo o apoio precioso e decisivo que tem sabido emprestar a todos os empreendimentos da Associação, que vê no Departamento Feminino um dos seus expoentes de progresso.

A sua ultima e brilhante consagração, a Hora de Arte levada a efeito no studio Nicolas, na noite de 3 de junho, com a cooperação de elementos destacados em nosso meio artistico e social, marcou um dos exitos mais fulgurantes da agremiação dos Norte Rio Grandenses no Rio de Janeiro.

Foi, realmente, uma noite de vibração artistica a que numeros do nosso incomparavel "folk-lore" deram uma nota regional admiravel. Agradou muito.

Para a vida da "Associação Potyguar" esses legitimis triunfos do Departamento Feminino têm sido de grande significação.

No convivio das nossas festas têm-se aprimorado a cordialidade entre



Ma

Departamento Feminino

os elementos da colônia norte-riograndense, que tem contribuído para aumentar o quadro social da Associação.

Ao completar o seu primeiro ano de existência o Departamento Feminino pôde apresentar, como se vê, um balanço brilhante de atividade realizadôra, mas, isso não significa que maiores empreendimentos não estejam projetados para a realização neste novo período da sua atuação.

As atuais diretoras não têm poupado esforços para cumprir o programa traçado. Além disso as boas ideias vão surgindo e elas estão sempre dispostas a torná-las realidade.

Nessas horas de enlêvo espiritual ou avertimento que nos tem proporcionado o Departamento Feminino encontramos, sempre muito da terra potyguar, o que as torna particularmente gratas aos que não esquecem nunca as fes-

tas e as manifestações de arte da terra onde nasceu.

Por tudo isso o Departamento Feminino se tornou credor do nosso aplauso. Nunca é demais testemunhar a quem trabalha a compreensão dos seus esforços. Certo que na Associação Potyguar todos devem cumprir as tarefas a que, voluntaria-

mente, se obrigaram. No caso, porém, congratulamo-nos, apenas, com as consocias que puderam, com brilho, desincumbir-se do que lhes tocou.

Isso mais uma vez, vem evidenciar que as atividades da mulher potyguar nesta Associação, têm sido coroadas de êxito, o que deve animar a quantas conterrâneas ainda não nos prestaram o seu apoio, a ingressar no quadro do Departamento Feminino.

A diretoria da Associação Potyguar, interpretando o sentimento de todos os seus socios, fará realizar um pomposo baile nos salões do Botafogo Foot-Ball Club, em homenagem ao Departamento, patenteando-lhe, assim, o seu grande apreço.



reira



Laurinha de Villeroy França

O algodão no Rio Grande do Norte

Por CHRISTOVAM DANTAS

O territorio do Rio Grande do Norte divide-se, sob o ponto de vista da cultura algodoeira, em três zonas perfeitamente distintas, quer quanto á adaptação desta ou daquella variedade de algodão ao meio physico: a zona do litoral, a dos valles dos grandes rios Assú e Mossoró e a do alto sertão, ou mais propriamente a zona do Seridó.

Na zona do litoral, a cultura do algodoeiro é pouco desenvolvida, não só por predominar nella a cultura da canna de assucar, como porque não está oinda demonstrado poder cultivar-se ahi, com vantagens reaes, o algodão do typo arboréo, tendo sido até agora infructiferos as tentativas de adaptação do algodão "Moco".

Na zona dos valles dos grandes rios, os terrenos são de uma grande fertilidade, embora seccos, porem a cultura de algodoeiro é pouco desenvolvida em virtude de, sendo essas terras cobertas de carnaubas, os proprietarios encontram melhor rendimento na exploração, quasi sem trabalho, da industria extrativa da cera de carnaúba.

A região do Seridó, é onde a cultura do algodão, sobretudo a do algodão de fibras longas, tem-se tornado intensivo, pesando de modo consideravel na balança economica do Estado.

E' ahi o **habitat** predilecto do afamado algodão indigeno "Mocó", com seus hybridos "Mocosinho" e "Quebradinho" bem como do algodão de semente verde, e de fibras longas, chamado "Riqueza" ou "Verdão". Encontra-se outrosim, se bem que em estado adiantado de hybridização, um outro especimen do algodão "Inteiro" ou "Rim de Bor".

O Algodão que se desenvolve nas duas primeiras zonas e é o "Commum" ou "Herbaceo".

A região do Seridó abrange os seis municipios de Caicó, Jardim do Seridó, Acary, Serra Negra, Curraes Novas e Flores. As rochas crystalinas, graniticas por excellencia, predominam em a região. A decomposição das mesmas opera-se a olhos vistos, predominando em toda a região, excepção feita para algumas chopodas de formação calcarea, ou elementos micaceos, quartzosos e feldspaticos. Não ha rios perennes, e é nas varseas alluvionaes que se desenvolve o algodão "Mocó". As terras são de uma fertilidade extrema, podendo, na opinião do chimico do Departamento de Agricultura, em Washington D. C., que os examinou chimicamente, serem "usadas como adubo". De

"INSCREVA-SE NA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR"

facto, a percentagem enorme de nitratos e nitratos, aliada á presença de elementos nobres do solo e de teor elevado de materia organica, explicam a razão de ser de sua produtividade.

O Seridó contribue com uma producção de 75.000 fardos de 65 kilos no mercado estadual.

Os methodos de cultura são ainda primitivos; o braço do trabalhador, porém, relativamente abundante e muito intelligente.

Os insectos e as pragas não têm assumido grande importancia. A propria "lagarta rosada" tem de tal forma desaparecido que os seus estragos são quasi que nullas. As condições climatericas desfavoraveis ao desenvolvimento de parasitas vegetaes e o facto de serem as plantações de algodão feitas em terrenos baixos, separadas umas das outras por chapodões e collinas que isolam, por assim dizer, as culturas, cerceiam o poder destruidor dos larvas e dos insectos adultos.

Sendo o Estado atacado cyclicamente pela flagello das seccas periodicas, só o algodoeiro de systema redicular hypertrofiado, de grande porte e com capacidade, nas folhas e nos ramos, para reduzir ao maximo a perda de agua por evaporação, é que consegue resistir á irregularidade climatica do meio physico. O "Mocó" é o unico. A sua seccas, pedregosas, aparentemente inproveitaveis.

De facto, é commum hoje em dia plantar-se a "Mocó" não apenas nas terras de varzea, mas tambem nas terras altas. Isto entreabre grandes possibilidades ao accrescimento da cultura algodoeira no Estado. E' verdade que o algodão que se colhe, vegetando nas terras de "taboleiro", apresenta menor producção por planta e por unidade de terreno, mas observou-se que é mais forte e resistente.

Opera-se o descarçamento em descarçadores de ferro. O Governo actual pretende mandar installar, porém, na região do Seridó, uma usina de beneficiamento, encarregada de descarçar os algodões com descarçadores de rolo, ao envez de serra. Ademais, é pensamento do mesmo Governo tratar da fundação de uma fazenda de sementes incumbida de seleccionar e fixar as melhores variedades da região, ofim de distribui-las aos agricultores mais adiantados e Influentes do Seridó. Esta medida é de necessidade urgente, porque o grau de hybridização entre as nossas especies, no Estado, é consideravel, e ha, sempre o temor justificavel de que os "caracteres fluctuantes" do algodoeiro voltem a uma forma inferior e economicamente indesejavel, em obediencia á lei biologica da regressão aos typos mais fixos.

O Mocó tem uma existencia prolongada, dura na media 15 annos, produzindo todos os annos. E a sua capacidade productora, não obstante ser elle um algodão de fibras longas, é superior á capacidade productora dos algodões de fibras curtas, que são considerados os mais proficuos! E' facil encontrarem-se plantas accusando um comprimento de fibras de acima de 50 millimetros, isto, sem cuidados culturaes, devida tão somente á reacção physiologica entre a planta e o meio physico. Quando se pensa que, nos Estados Unidos e no Egypto, para se alcançar nos algodoeiros um comprimento de fibras que tal faz-se mister que exista em exercito de seleccionadores e agronomos, ajusta-se muito bem da superioridade das condições naturaes do nosso Estado sobre as do meio algodoeiro americano e egypcio.

Não ha dados estatisticos seguros com a ajuda dos quoes passamos calcular o custo de producção, no Estado. Não estamos todavia, longe da verdade, affirmando que podemos produzir algodão de fibra longa no Estado a 12 centavos por libra, em comparação com 25 centavos na America do Norte e 22 centavos no Egypto.

Felicidade

Você, esse sonho etereo, eternamente risonho, e desejado, é simplesmente fantasia... Você, Felicidade, nunca existiu, nós é que lhe idealizamos e lhe cremos tão perfeita que achamos possível a sua existencia... Você é a esperança da vida; você é o sonho dourado de todas as creaturas. Desde pequeninas nós lhe desejamos conhecer... esperamos tanto... tanto... e nunca ninguem a pôde descrever perfeitamente, porque você não existe. É uma fantasia que cada uma de nós idealiza a seu modo, como desejava que você fosse...

Para uns, consiste apenas num instante rapido de um beijo; para outros, na ventura sublime de um amor imortal, e para muitos ainda, você, Fada feliceira, consiste no desejo futil do poder. E, assim, você vai mudando conforme os sonhos de cada um.

A Felicidade fomos nós que a cremos, no desejo incontido de expandir a nossa imaginação. Cada um aspira a sua Felicidade...

Você não existe senão nos nossos sonhos, nas nossas esperanças, sempre novas. No desejo intenso de alcançarmos o impossível.

GYPS

Dr. Mario Lyro, Inapetor de Saúde do Porto de Recife e progenitor dos Snrs. Elino e Dr. Mario Souto Lyro, destacados elementos na Associação Potyguar.



Silva Montalvão

- 13 — Antonio Vasconcellos Galvão.
- 16 — Academico Wilson Fragoso.
- 16 — D. Maria das Neves Fernandes Maia, filha do saudoso advogado Eliseu Maia, socio fundadora do Departamento Feminino. A prendada senhorita que é irmã do nosso prestimoso socio Academico Waldemar Maia e filha adotiva do Coronel Vicente Fernandes, receberá por certa muitos cumprimentos naquele dia.
- 17 — Renato Neves.
- 19 — Academico Luiz Gomes da Costa, socio fundador da Associação Potyguar em cujo directorio já exerceu o cargo de primeiro secretario.
- 21 — Adalberto Garcia, alto funcionario da Tesouro Nacional e socio da Associação Potyguar.
- 22 — Pedro Alberto Filho.
- 23 — Srta. Martho Filgueira, elemento de destaque na sociedade natalense e filha do Dezembargador João Dyonizio Filgueira.
- 23 — Francisco Camillo Bezerra de Souza.
- 27 — Senhorita Therezo Filgueira da sociedade Norte Riograndense.
- 27 — José Paulino dos Santos, socio da Associação Potyguar.

ANIVERSARIOS

Agosto:

- 4 — João Freire Filho.
- 6 — Severino Ferreira da Silva Montalvão Sybilla, membro do Conselho Deliberativo da Associação Potyguar e colaborador desta Revista.
- 7 — Dr. Francisco Alberto Soares Filgueira alto funcionario federal nesta Capital.
- 7 — Academico Franklin Nestor Lima Serrano.
- 11 — Contador Mario Montenegro.
- 13 — D. Elimo Souto Lyra, esposa do Sr.

VIAJANTES

TERCIO DUTRA — Procedente do Rio Grande do Sul para onde seguiu integrando uma caravana de universitários de medicina veterinária que ali fora em viagem de estudos, retornou a esta Capital o Sr. Tercio Dutra, zeloso Secretário da Associação Potyguar, que já assumiu as funções de seu cargo.

JOSE' FERNANDES DE QUEIROZ — Embarcou para Natal, em dias da semana passada a Sr. José Fernandes de Queiroz, presidente do Aero Club do Rio Grande do Norte em cuja gestão foi iniciada uma grande fase de progresso naquele Club.

D. MARIA DO CARMO ROSADO — Em companhia de seu filhinho Togo, seguiu para Natal, a bordo do "Itanogé" que zarpa desta Capital em 7 do corrente, a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Rosado virtuosa esposa do Dr. Duodécimo Rosado, farmacêutico em Natal.

GENIPO FERNANDES — Acompanhado de sua Exma. esposa seguiu para Fortaleza o Sr. Genipo Fernandes, alta comerciante ali.

Qual Nada!...

Quando o luar não for mais que uma recordação literaria, uma vaga referencia poetica perdida nos livros que ninguém mais terá tempo de ler, então haverá paz entre os sensíveis...

Os poetas cortaram o cabelo, reduziram a gravata e arranjaram empregos publicos, mas, quando a lua surge, lá em cima, é aquela desgraça... E a gente se vê, de subíto, barbaramente agredido por um soneto...

No tempo do "movimento antropofágico" os seus vanguardeiros afirmavam que iam comer tudo, tudo, até o "raio de lua"... Mas, não comeram nada. A lua está aí mesmo! Ora vejam só que falta de appetite!...

EDI

Fabrica de Moveis "LAMAS" Rio.



Fornecedores de mais de metade das residencias melhor mobiliadas do Rio e grande parte das principaes cidades do Brasil. Fornecimentos para pagamento no destino e a garantia dada pela fabrica é endossada pelos seus representantes.

Agentes:

NATAL — M. Martins & Cia., rua Frei Miguelino n. 130.

MOSSORÓ — J. Castro Cordeiro.

MACAU — Antonio Bezerra & Cia. ASSU — Mario Amorim.

JOÃO PESSÓA — Paulo Mendes, rua Barão do Triumpho n. 410.

Os nossos Agentes possuem Catalogos e orientações e facilitam em alguns casos o pagamento.

MOVEIS LAMAS

(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)

PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

Companhia Commercio e Navegação

161 — AVENIDA RODRIGUES ALVES — 161

CAIXA POSTAL, 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviços de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanas, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa frotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de cargo, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas appropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmos: PHONE — NICTHEROY 97.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314. Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89. — Phone: 23-3443.

SAL DE MACAU (Marea Navio)

* * *

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

— APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS —

O MELHOR PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO.
SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES:
GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

* * *

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

SAL USINA

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.

— TODOS OS PESOS, A' VONTADE DO COMPRADOR —

O Consumo da Mandioca

A farinha da mandioca faz parte integrante da alimentação dos habitantes rurais do país.

Seu preparo, entretanto, em muitas zonas do país, ainda é feito em instalações muito rudimentares, embora já tenhamos algumas usinas regularmente construídas debaixo de princípios técnicos.

Esse producto está destinado a desempenhar papel importante na solução do problema do pão mixto no Brasil, sendo concludente o resultado a que chegou, nesse sentido, a comissão official para esse fim constituída pelo Ministerio da Agricultura.

Para o desenvolvimento da cultura dessa euforbiacea feculenta tem o Governo olhado com bastante carinho, e já em 1922, por Decreto numero 4.540, de 6 de Fevereiro daquelle anno, foi o Ministerio da Agricultura autorizado a auxiliar o dito desenvolvimento, bem como a industria da mandioca, concedendo favores ás fabricas aperfeiçoadas para o fabrico da farinha de mandioca, do polvilhão, do farello, das ramas e outros derivados.

Nós temos no estrangeiro excellentes clientes de farinha de mandioca, taes como Portugal, Gran-Bretanha, Estados Unidos, Luxemburgo, Argentina e outros países das Americas e da Europa.

E esses nossos clientes veem augmentando de modo promissor o seu consumo desse nosso producto, pois os dados estatísticos nos dizem que, em numeros redondos, exportámos em 1933 2.180 contos, em 1934 5.210 contos e em 1935 7.417 contos de farinha de mandioca.

Por ahi os nossos exportadores de mandioca; só a Argentina dispende annualmente cerca de 70.000 pesus

A ultima das Irmãs Pagãs



Este menino loiro que parece, num gesto de desespero, tentar estrangular-se, não está desesperada nem deseja morrer... O que ela quer muito, desesperadamente mesma, é ser estrela de cinema na Alemanha. Trata-se de uma das "Irmãs Pagãs" (são apenas duas) que vai tentar ser astro de telenovela na terra das mercas...

Para isso armou-se de duas ponderáveis suposições. Primeiro, pensa, porque oxigenou os cabelos que é ariana 100%, segundo, porque ouviu dizer que estão cultuando o paganismo na Alemanha nazista julga que isso se entende com o seu nome.

Menina, não se meta nisso, mas, se insistir, tome cuidado e trate de arranjar um bom padrinho para não morrer pagã... E, sobretudo, não se descuide de segurar o paucoço...

ouro com a compra da mandioca, sendo que o nosso mercado é o preferido pelos importadores portenhos.

Portugal, em 1935, comprou-nos 2.631 contos de farinha de mandioca e a Gran-Bretanha 2.336 contos dessa euforbiacea.

(Continua na pag. seguinte)

Generaliza-se, pois, o uso da mandioca como succedaneo do trigo para o fabrico de pão de optimo paladar e de excellentes propriedades alimenticias. Tambem o problema do alcohol-motor encontra na mandioca uma optima materia prima. Os trabalhos na usina de Divinopolis, em Minas Geraes, são todos feitos com a fécula da mandioca.

Com os auxilios do Governo, já citados acima e regulamentados pelo Decreto 16.131 de 25 de Agosto de 1923, e com uma propaganda intelligente, poderemos conquistar novos mercados para esse nosso producto, cuja acceitação já é bem apreciavel pelos povos europeus, tornando-se esse producto um factor ponderavel para o beneficio da economia nacional.

(Da revista "Organização" do Instituto Brasilia).



TOGO, interessante filhinho do casal Maria do Carmo Roxado-Duodécimo Rosado.

J. Nunes & Cia.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso
ALGODÃO EM RAMA

41, RUA THEOPHILO OTTONI, 41

1.º andar

RIO DE JANEIRO

REVISTA POTYGUAR — NOVOS ASSIGNANTES

- 65 Francisco Fernandes de Senna — Talão n.º 872 — Pau dos Ferros.
- 66 João Escolastico Beserra — Talão n.º 871 — Pau dos Ferros.
- 67 Evoldo de Souza — Talão n.º 873 — Pau dos Ferros.
- 68 Luiz Fernandes Maia — Talão n.º 874 — Mossoró.
- 69 Cirillo Alves Cobral — Talão n.º 875 — Mossoró.
- 70 Dr. José Vieiro — Talão n.º 876 — Pau dos Ferros.
- 71 Donociono Cavalcante — Talão n.º 877 — Pau dos Ferros.
- 72 Jehú Rodrigues — Talão n.º 878 — Pau dos Ferros.
- 73 José Guolberto de Souza — Talão n.º 879 — Pau dos Ferros.
- 74 Miguel Vieiro de Mello — Talão n.º 601 — Limoeiro (Ceará).
- 75 Roymundo Vieiro de Mello — Talão n.º 602 — Idem, sitio Congo.
- 76-176 Dinorte Mariz — Zona do Serapiá — Distribuidor de 100 exemplares.

REVISTA POTYGUAR

FIQUE RICO

A Loteria Federal do Brasil

A UNICA

Enriquece duas pessoas por semana



Extrações ás quartas feiras e sabados
com premios maiores nunca inferiores
a 200.000\$000

Curiosidades e comentários

SARCASMO DO DESTINO

Fala-se muitas vezes em ironias do Destino. Há casos, porém, que excedem o humor irônico e dão á face do Destino a expressão cruel do sarcasmo.

Aqui está um dêles, passado com o recém-falecido Angelo Moreira, que durante tôda a sua vida de cêrca de oitenta anos, trabalhou na ansia e na ilusão de conseguir fortuna, pequena ou grande, que lhe permitisse errancar sem preocupações financeiras o resto dos seus dias.

Era um dos chamados *brasseurs d'affaires*. O seu cérebro andava povoado de negócios de tôda a especie, companhias ferroviarias, construção de barcos e aviões, minas, produtos quimicos, casas de espetáculos, uma infinidade de assuntos em que êle via, com renitente, invencível otimismo, a brilhante e próxima recompensa do seu esforço, da sua inteligência e da sua probidade.

Cada negócio que se lhe destazia contra a realidade adversa era logo no seu espirito substituído por outro ainda mais dourado, e assim foi andando na vida, assistindo á derrocada sucessiva de todos os seus empreendimentos, sem que nunca se lhe entibiasse o animo, porque a cada desengano imediatamente gerava uma nova ilusão.

O Destino, êsse *quid incomprehen-*

(D. ALBERTO BRAMÃO, da Academia de Ciencias de Lisboa)

sível, foi-se divertindo a lançar-lhe por terra, com um sôpro malévolo, cada castelo de cartas que êle ia sucessivamente edificando.

A ALIMENTAÇÃO E A ARITMÉTICA

Houve um ratão que se lembrou de fazer o cálculo de quanto come e bebe o homem durante a sua vida.

(Continua na pag. seguinte)

EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA

BARASSU'

CAROÇO E OLEO
DE ALGODÃO

REPRESENTAÇÕES:

R. S. BENTO, 33 — Seb. — Sala 8

TELEPHONE: 2-2543

SÃO PAULO (Brasil)

Endereço Telegraphico: "EUDES"

Codigos:

MASCOTTE, 1.º e 2.º
A. B. C. 5.º ED. MELH.
UNIXO
RIBEIRO
SAMUEL

Diz êle que aos setenta anos o homem, incluindo a mulher nesta designação, tem já consumido 54 toneladas de alimento liquido.

Estes numeros, atirados assim de chôfre ao pásmo do leitor, sem lhe dar tempo a refletir, são de estarrecer. Dão a impressão de que o homem é um sêr voraz, pondo em perigo a materia-prima do planêta, que acabaria por existir em bocadinhos no nosso ventre.

Mas, se reflectirmos, chegamos a conclusões mais cordatas. Façamos o cálculo.

Setenta anos são 25.550 dias. Divididas por êle as 54 toneladas, de dois simples quilos por dia e por bico, o que não pôde ser considerado excessivo.

Devo esclarecer que nêste capitulo sou insuspeito, porque sempre fui bastante sóbrio, e para mim aquêle peso alimentar talvez fôsse lastro capaz de meter no fundo a náu em que navego.

A maioria das pessoas que conheço não devoram menos de dois quilos de alimento por dia, e nem por isso são consideradas anormais.

Um comentador dos numeros referidos serve-se deste fogo de vistas para assaralhopar o leitor.

"Cada homem de apetite regular terá comido em 70 anos, por exemplo, 15 toneladas de pão, as quais, reunidas em uma só peça, dariam um bôlo colossal de mil e quinhentos pés cubicos de volume"

Este argumento faz-me lembrar aquêle que João Chagas applicou num comicio em Santarem, no tempo da propaganda republicana, para catequisar a multidão de camponios que enchia o largo "Sabem quanto é que o rei ganha por dia? O que êle ganha dava para encher com vintens dois carros de bois."

O efeito foi de estrondo, prolongando-se por muito tempo em **ah! ah!** admirativos.

Por fim — e porque o fim é a lógica de tôdas as cousas dêste mundo — adormeceu para sempre, talvez a sonhar ainda com o próximo exito do seu ultimo negôcio e da conquista, finalmente, da ambicionada fortuna.

Se na verdade o seu espirito conservou para além da vida êsse persistente sonho, foi êste o unico que teve realidade.

O Destino, sarcasticamente, não quiz que á memoria do pobre Angelo Moreira deixasse de ficar preso um beijo da riqueza.

Poucos dias depois da sua morte, um parente e amigo que, por ocasião morreu tambem, deixou-lhe em testamento uma avultada fortuna.

(Continua na pag. seguinte)

CASA "TITUS"

Artigos de iluminação

Lampadas a gasolina "TIPUS"
Sem bomba — Sem pressão —
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gasolina
para 48 horas, com 40 velas — 15
modelos diferentes — Lanternas
"COLEMAN" e "PETROMA"

Camisas Incandescentes — Lan-
ternas Flashlight e pilhas — Lus-
tres — Plafonniers — Globos

CASA "TITUS"

Walter Fernandes & Cia.
Ltda.

135 — RUA URUGUAYANA — 135
— Telegr. TITOLANDI — RIO —
Tel. 23-1065

Tertuliano Fernandes & Cia.

(CASA FUNDADA EM 1870)



FABRICANTES E EXPORTADORES DE SAL — COMPRADORES DE:
ALGODÃO, CERA DE CARNAÚBA, COUROS e outros productos.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E COBRANÇAS DE SAQUES

Matriz: MOSSORÓ — Rio Grande do Norte

Telegr.: "FERNANDES"

Codigos: — Ribeiro, Borges, Mascotte (1.º e 2.º ed.), Samuel e Guedes

CAIXA POSTAL n.º 32 — Telephone, 11

RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 109
(3.º andar) — Sala 19

Telephone: 23-2880

Telegr.: "RAYFER"

CODIGOS. Ribeiro, Mascotte (1.º e 2.º ed.) e Samuel

Há casos em que o Destino parece fazer propositadamente tróça dos miserios mortais.

O argumento do bolo colossal de pão é do mesmo género. Parece uma coisa enorme, só própria de guélas do tamanho da Bôca do Inferno, de Cascais.

Pois afinal, posto o caso em fria apreciação, temos que em 70 anos, cada individuo come, em média, pouco mais de meio quilo de pão por dia.

A Aritmética ainda é uma descoberta muita apreciavel para dar ás cousas as devidas proporções.

NOVA TERAPEUTICA — O COLAR — HOMENS DE AÇO E OURO

A temperatura é, como o leitor sabe, a ciência de curar. Mas, como os organismos são todos desiguais, o que faz bem a uns faz mal a outros ou não faz bem nem mal, e a ciência anda constantemente á procura de processos pelos quais seja definitivamente atingido o seu fim curativo.

Leio agora a informação de mais um:

“Trata-se da... metaloterápia.

Já ha muito que em terapeutica se usavam metais liquifeitos, tomados em injeções ou simplesmente bebidos.

Mas, agora, o caso é outro. A metaloterápia baseia-se na electricidade.

Parece que há metais diamnéticos, como o ouro e a prata, e metais paramagnéticos, como o niquel e o aço.

É entre dois metais de propriedades contrárias, estabelece-se sempre uma corrente.

Ora, bem. Aplicando a um individuo pulseiras ou placas de diferentes metais, a electricidade actúa e certas doenças curam-se.

A metaloterápia estabelece, por meio da ionização intra-celular, o equilibrio eletrico do organismo, quer sofra de doenças de acidolólisis — excesso de electricidade positiva.”

Isto, verdadeiramente, não tem uma novidade muito recente.

Há já uns anos que apareceram no mercado uns colares metálicos, para pôr ao pescôço, possuindo a virtude de curar ou pelo menos atenuar certas doenças.

Usou um desses colares contra as insónias, o dr. Jorge Santos, que foi nosso ministro na Argentina. É um espirito inteligente e culto, insusceptivel de se influenciar por credencios.

Cantou-me que o colar lhe tinha acabado com as insónias. É observando-lhe eu que talvez a sugestão entrasse no caso, provou-me que não, dizendo-me que lhe aconteceu, deitar-se, supondo que tinha o colar e não adormeceu. Verificou, então, que se tinha esquecido de o pôr. Logo que o pôz, adormeceu.

(Continua na pag. seguinte)

— MEDICO —

Dr. CLOVIS DE ALMEIDA

Vias urinarian

Tratamento da PROSTATITE
CHRONICA, pelas injeções intra-
prostaticas

●
Consultorio:

RUA DA QUITANDA, 3 (3.º and.)

Telephone: 42-1607

— RIO DE JANEIRO —

Outro caso de que também tive conhecimento diréto:

A esposa do grande poeta brasileiro Mario de Artagão, padecia horriavelmente de reumatismo. Quasi não podia andar. Experimentou tudo que os médicos e os experientes lhe aconselharam. Nada. Até que começou a fazer uso do colar metálico e a doença atenuou-se muitissimo, de fórma a conservar-se apenas como um registro incomodo, mas sem dôres agudas e sem lhe impedir os movimentos necessários.

De maneira que esta terapeutica metalófila não é, neste momento, uma recente novidade. O que não está ainda é convenientemente estudada, no propósito de poder atingir o ideal de nos transformar em colossos de aço e ouro — aço, para resistir e ouro, para gastar.

Dr. Euclides F. Gurjão

Tendo chegado pelo "Itanagé", encontra-se nesta capital, onde tenciona acompanhar os serviços médicos de sua especialização, durante algum tempo, o dr. Euclides Fernandes Gurjão.

Clinico de reconhecida capacidade na cidade Alexandria, onde, pela sua reconhecida bondade e devotamento ao serviço dos necessitados, se tem imposto á admiração e ao carinho dos seus coestaduanos, o dr. Euclides Gurjão demorar-se-á entre nós alguns mezes.

Inscreeva-se no Departamento Feminino da "Associação Potyguar"

Assine a "Revista Potyguar"

A Opinião Publica

Nós, homens, jogamos uma portido desigual. Na amor, nós estamos á pleno luz, procurando vencer um adversario perigoso, que nunca se revelo inteiramente tal qual é.

(Medeiros e Albuquerque)

A força maior das sociedades modernas é a opinião publica. Ela se faz pelo jornal e pelos conversos. Por si só, o jornal não pôde nada. Ele se limita a fornecer o assunto das palestras. E' nestas que cada vez um verifico a concordancia ou discordancia do seu ponto de vista com o dos seus contemporaneos.

(Medeiros e Albuquerque)

"MORTE A'S FORMIGAS"

SRS. AGRICULTORES:

Atenção

O formicida em pó que está provando e sempre provou, obter MILAGROSOS RESULTADOS, é o da marca "MORTE A'S FORMIGAS", do chimico dinamarquez Dr. ALFRED OLESEN.

O primeiro formicida em pó que foi lançado no mercado no Brasil.

Uma lata de 200 grs. do melhor formicida em pó dá uma solução SUPER-EXTRA-FORTE e é infallivel na extincção de qualquer formigueiro.

Fabricantes chimicos:

DR. OLESEN & CIA.

115 — Rua São Pedro — 115 (loja)
RIO DE JANEIRO

Vende-se em todo o Brasil. Exigir sempre a marca "MORTE A'S FORMIGAS". — O unico formicida que dominou a saúva no Brasil.

ZONAS ALGODOEIRAS DO RIO GRANDE DO NORTE

MUNICIPIOS	ZONAS	EPOCA DE						VARIETADES
		Plantio			Colheita			
Acary	Seridó	Janeiro	a	Março	Junho	a	Dez. ^o	Mocó
Caicó	"	"	"	"	"	"	"	"
Curraes Novos	"	"	"	"	"	"	"	"
Slóres	"	"	"	"	"	"	"	"
Jardim do Seridó	"	"	"	"	"	"	"	"
Parelhas	"	"	"	"	"	"	"	"
Serra Negra	"	"	"	"	"	"	"	"
S. Miguel de Juçurutú	"	"	"	"	"	"	"	"
Santa Cruz	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	"
S. Thomé	"	"	"	"	"	"	"	"
Mossoró	Caatinga	"	"	"	"	"	"	Mocó e Verdão (Isolad.)
Assú	"	"	"	"	"	"	"	"
Lages	Baixo sertão	"	"	"	"	"	"	"
Angicos	"	"	"	"	"	"	"	"
Sant'Anna do Matto	"	"	"	"	"	"	"	"
Augusto Severo	Alto sertão	Janeiro	a	Março	"	"	"	"
Apody	Caatinga	Fev. ^o	a	Abril	"	"	"	"
Caraúbas	Alto sertão	Janeiro	a	Março	"	"	"	"
Martins	"	"	"	"	"	"	"	"
Patú	"	"	"	"	"	"	"	"
Alexandria	"	"	"	"	"	"	"	"
Pau dos Ferros	"	"	"	"	"	"	"	"
Luiz Gomes	"	"	"	"	"	"	"	"
S. Miguel de P. dos Ferros	"	"	"	"	"	"	"	"
Port'Algre	"	"	"	"	"	"	"	"
S. Gonçalo	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	"	"	"	"
S. Gonçalo	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	Mocó
Taipú	Caatinga	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Herbaceo
Taipú	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	Mocó
Nova Cruz	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Herbaceo
Nova Cruz	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	Mocó
Macahyba	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Herbaceo
Macahyba	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	"
S. José de Mipibú	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Mocó Herbaceo
S. José de Mipibu	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	Mocó
S. Antonio	Baixo sertão	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Herbaceo
S. Antonio	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	Mocó
Areia Branca	Caatinga	Fev. ^o	a	Abril	Agosto	a	Dez. ^o	Herbaceo
Macau	"	"	"	"	"	"	"	Verdão e Herbaceo (Isol.)
Touros	"	"	"	"	"	"	"	"
Baixa Verde	"	"	"	"	"	"	"	"
Cerá-Mirim	Agreste	Abril	a	Junho	Set. ^o	a	Janeiro	"
Natal	"	"	"	"	"	"	"	"
Papary	"	"	"	"	"	"	"	Herbaceo
Arez	"	"	"	"	"	"	"	"
Canguaretama	"	"	"	"	"	"	"	"
Goyaninha	"	"	"	"	"	"	"	"
Pedro Velho	"	"	"	"	"	"	"	"
Valle do baixo Assú	Baixo Assú	"	"	"	"	"	"	"

MOSSORÓ

(Conclusão da pag. 8)

ouvindo o ronco dos aviões, tendo ambiente real, imediato, autonomo e pessoal, Mossoró se deixou arrebatado pelas atividades da industria e do commercio sem pensar na necessario interdependencia da cultura literaria e artistica. Os elementos da cidade constituirão, sem emprestimo de favor, qualquer associação que reponha o velho Mossoró em seu esquecido pedestal sonoro de espiritualidade. A terra amassada pelas pegadas dos Monxorós viverá na trepidação dos autos, das usinas, dos caminhões, nos hinos escolares e nos doces avisos dos sinos vigilantes, dizendo aos ventos e ao silencio das tardes, que não pôde descer uma noite de escuridão mental na cidade cuja Padroeira é a Santa das eternas claridades visuais.

P. Salgado & Cia.

Successores de

SIQUEIRA, SALGADO & CIA.

— ALGODÃO —

Endereço Teleg.: DIOGOSAL

Caixa Postal: 2063

Codigos:

RIBEIRO

BORGES

MASCOTE (1. e 2.ª edição)

BENTLEY'S

PARTICULARES

Telephone 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23 (2.º andar)

RIO DE JANEIRO

CIGARROS

CIA.
SOUZA
CRUZ

Preço
\$500

Nº 500

Dr. Duarte Filho

Com o intuito de aperfeiçoar os seus conhecimentos medicos no campo da cirurgia, achu-se nesta capital o Dr. Duarte Filho, conceituado clinico em Mossoró.

Figura de destaque naquela florescente cidade norte-riograndense, onde entre outros postos de relevo, ocupou o de Prefeito, o Dr. Duarte Filho é um profissional de mérito que, presentemente, se dedica, exclusivamente, ao sacerdocio medico.

SEGUREM SEUS PREDIOS
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1936 — Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: A R N A L D O G R O S S

BANCO DO BRASIL

- Com juros (sem limite) 2 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.
- Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 3 1/2 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes mínimos Rs. 50\$000. Retiradas mínimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data de abertura.
Os cheques desta conta estão isentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.
- Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3 % a. a.**
Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes mínimos Rs. 100\$000. Retiradas mínimas Rs. 50\$000. Demais condições idénticas aos Depositos Populares. Cheques sellados.
- Prazo fixo de 3 a 5 mezes 2 1/2 % a. a. — de 9 a 11 mezes 3 1/2 % a. a.**
de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes 4 % a. a.
Deposito minimo Rs. 1:000\$000.
- De aviso 3 % a. a.**
Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.
- Letras a premio (Sello proporcional)**
Condições idénticas aos Depositos a Prazo Fixo.

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:

Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1° de Março, 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas.

Gloria — Largo do Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Carvalho de Souza n. 299
Praça da Bandeira — Rua do Mattoso n. 12